

Raeli Matos
Alcantara¹
Gláucia Caroline Silva
de Oliveira²
Aldemir Branco de
Oliveira Filho³

Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará

Epidemiological aspects of illicit drug use by teenage students in the municipality of Capanema, Pará

RESUMO

Objetivo: Determinar as prevalências e os fatores associados ao uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) entre estudantes adolescentes no município de Capanema, nordeste do Pará. **Métodos:** Este estudo transversal foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por 479 estudantes adolescentes do ensino médio, os quais preencheram questionários epidemiológicos para descrição e análise das condições sociais, demográficas, econômicas e familiares relacionadas ao uso de drogas ilícitas. Os fatores associados ao uso de drogas ilícitas foram estabelecidos empregando regressão logística simples e múltipla. **Resultados:** A prevalência de estudantes que usaram drogas ilícitas (maconha + cocaína) pelo menos uma vez na vida foi de 23.4%. A prevalência de uso frequente foi de 12.5%. Os fatores de risco associados ao uso de drogas foram: repetência escolar, pouca participação dos pais na vida escolar dos estudantes, pais que não conversam sobre o uso de drogas, uso de drogas lícitas pelos estudantes, envolvimento em conflitos, núcleo familiar ruim e pais /amigos que consomem drogas. Sendo que, o turno diurno de estudo foi associado apenas para o uso frequente de drogas. **Conclusão:** Este estudo detectou elevadas prevalências de uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) entre adolescentes no município de Capanema. Além disso, o trabalho identificou fatores associados ao uso de drogas ilícitas que poderão ser utilizados para direcionamento de estratégias para prevenção à dependência química.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia, drogas ilícitas, Brasil, saúde do adolescente.

ABSTRACT

Objective: Determine the prevalence and factors associated with illicit drug use (marijuana + cocaine) among adolescent students in the city of Capanema, northeast Pará. **Methods:** This cross-sectional study consisted of information provided voluntarily by 479 adolescent students from high school, which met epidemiological questionnaires for description and analysis of social, demographic, economic and family related to the use of illicit drugs. Factors associated with illicit drug use were established using multiple and simple logistic regression. **Results:** The prevalence of students who have used illegal drugs (marijuana + cocaine) at least once in their lifetime was 23.4%. The prevalence of frequent use was 12.5%. Risk factors associated with drug use were: school failure, little parental involvement in school life of students, parents who do not talk about the use of drugs, use of illicit drugs by students, involvement in conflicts, bad nuclear family and parents / friends who use drugs. And, the day shift study was associated only to the frequent use of drugs. **Conclusion:** This study detected a high prevalence of illicit drug use ((marijuana + cocaine)) among adolescents in the municipality of Capanema. In addition, the study identified factors associated with illicit drug use that may be used for targeting strategies for prevention of substance abuse.

¹Graduanda em Ciências Naturais pela Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bragança, PA, Brasil.

²Doutorado em Biologia Ambiental. Docente e Pesquisadora do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bragança, PA, Brasil.

³Doutorado em Genética e Biologia Molecular. Docente e Pesquisador do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bragança, PA, Brasil.

Aldemir B. Oliveira Filho (olivfilho@ufpa.br) - Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Aldeia. Bragança PA, Brasil. CEP: 68600-000.

Recebido em 11/01/2016 – Aprovado em 11/09/2016

> KEY WORDS

Epidemiology, street drugs, Brazil, adolescent health.

> INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento especial na vida do ser humano em que este sofre várias mudanças, tanto biológicas, quanto sociais, emocionais, dentre outras¹. Geralmente o adolescente busca a própria identidade e, progressivamente, inicia o processo de autonomia dos pais e a vinculação em grupos^{1,2}. Desde a infância, a escola é um local que promove a convivência dos indivíduos em grupos por meio da execução de atividades de ensino, das trocas de experiências e da integração com a comunidade^{3,4}. A busca de integração e de aceitação entre os adolescentes, incluindo a imitação de condutas para a promoção de si mesmo, pode proporcionar a exposição a diversos de riscos à saúde⁵. Diversos estudos realizados com estudantes adolescentes têm indicado que o início do uso de drogas lícitas e ilícitas geralmente ocorre entre 13 e 17 anos^{6,7}.

Atualmente, o uso de drogas ilícitas é uma preocupação mundial em função da crescente prevalência e dos prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, com possíveis consequências ao futuro dos usuários^{2,6}. No Brasil, a divulgação de estudos epidemiológicos sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes vem sendo incrementada desde o final da década de 80^{8,9,10}. Nesses estudos, as bebidas alcóolicas e o tabaco foram as principais drogas consumidas. Sendo que, cerca de 25% dos adolescentes e jovens estudantes também relataram a utilização de outras drogas, como: maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e cocaína.

O uso de maconha e cocaína e seus derivados entre adolescentes e jovens estudantes brasileiros está em torno de 5,7% e 3,1%, respectivamente⁸. Na região norte do Brasil e em suas capitais, esses valores são relativamente semelhantes^{9,10}. Porém, um estudo recente com 1.638 estudantes do ensino médio no município

de Bragança (Pará) apontou elevada prevalência de uso de drogas ilícitas – maconha e cocaína (9,8%). Dentre os diversos fatores associados ao uso de drogas ilícitas destacou-se a influência do ambiente familiar¹¹. A família serve como um importante referencial de comportamento e de apoio. A participação ou a ausência da família durante a adolescência pode influenciar nas possíveis condutas adotadas pelos adolescentes^{12,13,14}.

Desse modo, a determinação das características e dos fatores associados ao uso de drogas ilícitas entre adolescentes pode possibilitar um melhor direcionamento das estratégias e políticas de saúde pública para prevenção e controle dos diversos fatores relacionados à dependência química. Este estudo determinou a prevalência e os fatores associados ao uso durante a vida e o uso frequente de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) entre estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará, norte do Brasil.

MÉTODOS <

Área do estudo

O município de Capanema (01°11'45"S 47°10'51"O) está localizado na mesorregião nordeste do estado Pará, norte do Brasil. Estima-se que a população seja em torno de 65.498 mil habitantes. O município de Capanema possui três estabelecimentos de ensino superior e cerca de 24 estabelecimentos de educação básica, dentre os quais sete ofertam turmas de ensino médio.

Coleta e seleção de informações

Este estudo observacional, de corte transversal e amostragem convencional (não-probabilística), foi constituído por informações fornecidas voluntariamente por estudantes adolescentes matriculados em três escolas públicas que ofertam ensino médio no município de Capanema, Pará. As informações foram coletadas durante o

tempo de aula por meio de breve intervenção para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os estudantes a participarem do estudo através do preenchimento de questionário (sem identificação do participante; sem a presença de pesquisadores e professores, porém com supervisão equidistante pela equipe e autodeposição em urna). As coletas de informações ocorreram no período de março a dezembro de 2013.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os limites etários da adolescência são 10 e 19 anos. O Brasil adota esse critério de faixa etária para as ações planejadas pelo Ministério da Saúde. Este estudo coletou informações da população estudantil em geral. Porém, as informações fornecidas por estudantes com idade não condizentes com a faixa etária da adolescência foram excluídas deste trabalho.

Questionário epidemiológico

O instrumento de coleta de informações foi um questionário anônimo de autopreenchimento contendo questões relacionadas ao rendimento escolar e as condições demográficas, econômicas e sociais relacionadas ao uso de maconha e/ou cocaína. Esse questionário conteve interrogações quanto à idade, sexo, rendimento escolar, realização de atividade remunerada em paralelo aos estudos, estado civil dos pais/responsáveis, participação dos pais/responsáveis na vida escolar, nível de escolaridade dos pais/responsáveis, renda familiar dos pais/responsáveis, orientação familiar sobre o uso de drogas, envolvimento em conflitos com a família ou núcleo de convivência, uso de droga ilícita (maconha e/ou cocaína) durante a vida, uso frequentemente de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) nos últimos trinta dias, idade que usou de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) pela primeira vez na vida, primeira droga ilícita utilizada, pais utilizam drogas licitas e/ou ilícitas, amigos utilizam drogas licitas e/ou ilícitas, quantos amigos consomem drogas licitas e/ou ilícitas e quanto tempo consome droga ilícita com regularidade (ano). Neste estudo, o uso de drogas ilícitas por no mínimo duas vezes por semana,

ao longo dos últimos 30 dias, foi considerado como uso frequente.

Análise estatística

Inicialmente, intervalos de confiança de Wilson foram construídos para estimar prevalência de estudantes adolescentes que já experimentaram alguma droga ilícita (maconha e/ou cocaína) durante a vida e estudantes adolescentes que utilizaram frequentemente alguma droga ilícita (maconha e/ou cocaína). Cada possível fator associado ao uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) foi analisado isoladamente por regressão logística simples para o estabelecimento do valor-p ($p < 0,05$), *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança (IC 95%) de acordo com a resposta às questões "Você já usou alguma droga ilícita (maconha, cocaína ou algum derivado de cocaína – pasta de cocaína, crack, oxi, etc.) durante sua vida?" e "Você usa frequentemente alguma droga ilícita (maconha, cocaína ou algum derivado de cocaína – pasta, crack, oxi, etc.)?"

Todos os potenciais fatores associados com valor de $p \leq 0,2$ durante as tabulações transversais foram explorados e controlados nos procedimentos para a construção dos modelos de uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) utilizando regressão logística múltipla com eliminação inversa a passos discretos. O ajuste dos modelos de uso de droga ilícitas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) foi avaliado pelo teste Hosmer-Lemeshow. Por fim, todas as análises estatísticas para a construção do modelo epidemiológico de estudantes consumidores de drogas ilícitas foram conduzidas, em paralelo, pelos programas BioEstat versão 5.0 e IBM SPSS 18.0.

Ética

Este estudo integra o projeto de pesquisa "Aspectos epidemiológicos do uso de drogas licitas e ilícitas por estudantes de escolas públicas no estado do Pará, norte do Brasil", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da

Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE 0103.0.073.000-10; Parecer N° 147/10).

➤ RESULTADOS

A amostra de estudantes adolescentes do município de Capanema foi constituída por 479 estudantes com idades entre 14 e 19 anos (média = 17,6 anos), a maioria pertencente ao sexo feminino (56,2%), cursando o 2ª ano do ensino médio (38,8%), no turno da manhã (54,5%), e sem ter repetido nenhum ano escolar (56,6%).

Além disso, a maioria dos estudantes pertencia a família com renda mensal de até dois salários mínimos (56,2%) – equivalente a R\$ 1.358,00 (em torno de U\$ 340,00) e muitos estudantes também trabalhavam além de estudar (59,7%). 71,6% dos estudantes responderam ter pais que vivem maritalmente, 58,7% declararam que os pais (pai e mãe) possuíam reduzido nível de escolaridade (menos de 6 anos de estudo), e 79,9% afirmaram que seus pais conversam, sempre que necessário, sobre o uso de drogas (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição das variáveis epidemiológicas e da prevalência do uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) entre estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará, norte do Brasil.

Variáveis	N (%)	Uso na vida (%)	Uso frequente (%)
Sexo			
Masculino	210 (43,8)	59 (52,7)	31 (51,7)
Feminino	269 (56,2)	53 (47,3)	29 (48,3)
Idade			
14-15 anos	42 (8,8)	7 (6,2)	1 (1,7)
16-17 anos	183 (38,2)	45 (40,2)	20 (33,3)
18-19 anos	254 (53,0)	60 (53,6)	39 (65,0)
Turno de estudo			
Manhã	261 (54,5)	50 (44,6)	10 (16,7)
Tarde	82 (17,1)	43 (38,4)	39 (65,0)
Noite	136 (28,4)	19 (17,0)	11 (18,3)
Repetiu algum ano escolar			
Sim	208 (43,4)	62 (55,4)	42 (70,0)
Não	271 (56,6)	50 (44,6)	18 (30,0)
Estuda e trabalha			
Sim	286 (59,7)	48 (42,9)	24 (40,0)
Não	193 (40,3)	64 (57,1)	36 (60,0)
Pais participam da vida escolar			
Às vezes	73 (15,2)	38 (33,9)	22 (36,7)
Sempre	235 (49,1)	36 (32,2)	4 (6,7)
Nunca	171 (35,7)	38 (33,9)	34 (56,6)
Pais conversam sobre uso de drogas			
Sim	383 (79,9)	70 (62,5)	29 (48,3)
Não	96 (20,0)	42 (37,5)	31 (51,7)

continua

Continuação da Tabela 1

Variáveis	N (%)	Uso na vida (%)	Uso frequente (%)
Escolaridade do pai			
Analfabeto + estudou poucos anos	281 (58,7)	57 (50,9)	34 (56,6)
Ensino fundamental completo	83 (17,3)	31 (27,7)	13 (21,7)
Ensino médio completo	83 (17,3)	17 (15,2)	9 (15,0)
Ensino superior	32 (6,7)	7 (6,2)	4 (6,7)
Escolaridade da mãe			
Analfabeta + estudou poucos anos	271 (56,6)	58 (51,8)	32 (53,3)
Ensino fundamental completo	79 (16,5)	26 (23,2)	11 (18,3)
Ensino médio completo	84 (17,5)	18 (16,1)	13 (21,7)
Ensino superior	45 (19,4)	10 (8,9)	4 (6,7)
Renda familiar mensal			
Até 2 salários	269 (56,2)	72 (64,3)	40 (66,7)
De 3 a 5 salários	189 (39,6)	37 (33,0)	18 (30,0)
Mais de 6 salários	21 (4,4)	3 (2,7)	2 (3,3)
País utilizam alguma droga (lícita e/ou ilícita)			
Sim	200 (41,8)	78 (69,6)	55 (91,7)
Não	279 (58,3)	34 (30,4)	5 (8,3)
Amigos utilizam alguma droga (lícita e/ou ilícita)			
Sim	346 (72,2)	99 (88,4)	57 (95,0)
Não	133 (27,8)	13 (11,6)	3 (5,0)
Quantos amigos consomem drogas (lícitas e/ou ilícitas)			
Nenhum	142 (29,7)	22 (19,6)	12 (20,0)
Poucos	264 (55,1)	48 (42,9)	20 (33,3)
A maioria + todos	73 (15,2)	42 (37,5)	28 (46,7)
Estrutura familiar			
Boa	333 (69,5)	43 (38,4)	13 (21,7)
Ruim	146 (30,5)	69 (61,6)	47 (78,3)
Envolvimento em conflitos			
Sim	55 (11,5)	41 (36,6)	39 (65,0)
Não	424 (88,5)	71 (63,4)	21 (35,0)
Total	479 (100,0)	112 (23,4)	60 (12,5)

A prevalência de estudantes adolescentes que usaram drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) pelo menos uma vez na vida foi de 23,4% (n= 111) (IC 95% = 16,2% - 30,8%) (Tabela 1). Dentre esses estudantes adolescentes, muitos deles

(52,7%) pertenciam ao sexo masculino, a maioria apresentava idade entre 16 e 17 anos (40,2%), estudavam no turno da manhã (44,6%), já haviam repetido pelo menos um ano escolar (55,4%) e não exerciam nenhuma atividade remunerada

em paralelo aos estudos (57,1%). Em relação aos pais dos estudantes adolescentes que usaram drogas ilícitas (maconha + cocaína) pelo menos uma vez na vida, a maioria deles era analfabeto ou possuía poucos anos de estudo (51,9%) e tinham renda mensal de até dois salários mínimos (64,3%). Com relação a participação dos pais na vida escolar, a maioria dos estudantes adolescentes informou que os pais participam de sua vida escolar (66,1%). Em relação ao uso de drogas, a maioria dos estudantes adolescentes apresentavam pais, parentes e/ou amigos que utilizavam alguma droga lícita ou ilícita. Sendo que esses estudantes reportaram que a maioria de seus amigos não utilizavam ou utilizavam pouca droga lícita ou ilícita (62,5%). Além disso, destaca-se que a maioria dos estudantes classificaram seu núcleo familiar como ruim, porém sem envolvimento frequente em conflitos (Tabela 1).

A prevalência de estudantes adolescentes que usaram drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína) frequentemente foi de 12,5% (n= 60) (IC 95% = 7,3% - 18,1%). Dentre esses, a maioria pertencia ao sexo masculino (51,7%), apresentava idade entre 18 e 19 anos (65,0%), estudava no turno da tarde (65,0%), já havia repetido pelo menos um ano escolar (70,0%) e não exercia nenhuma atividade remunerada (60,0%). A maioria dos pais dos estudantes adolescentes eram analfabetos ou possuíam poucos anos de estudo (56,6%) e disponibilizavam de renda mensal de até dois salários mínimos (66,7%). Com relação a participação dos pais na vida escolar, 56,6% dos adolescentes afirmaram que seus pais não participam de sua vida escolar. Além disso, 51,7% dos estudantes relataram que os pais não conversam sobre o uso de drogas. Já em relação ao uso de drogas, a maioria dos adolescentes reportou ter familiares que consomem drogas lícitas ou ilícitas e ter amigos que também utilizavam drogas lícitas ou ilícitas. Somado a isso, diversos adolescentes usuários frequentes de drogas ilícitas informaram ter muitos amigos

que utilizava alguma droga ilícita. Por fim, a maioria (78,3%) dos adolescentes que usaram frequentemente drogas ilícitas informaram ter estrutura familiar ruim, sendo também relatado envolvimento frequente (65,0%) em conflitos no núcleo de convivência (Tabela 1).

Após o uso de regressão logística simples, diversos fatores foram associados ao uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) entre estudantes pertencentes aos dois grupos – (1) utilizaram pelo menos uma vez na vida (experimentadores) e (2) utilizam frequentemente (usuários). Contudo, destaca-se a semelhança dos fatores detectados em ambos os grupos de usuários: sexo masculino, idade maior que 16 anos, turno de estudo diurno, defasagem nos estudos, estudantes que não trabalham, ausência de participação dos pais na vida escolar, uso frequente de drogas lícitas, envolvimento em conflitos, estrutura familiar ruim, pais que não conversam sobre o uso de drogas, pais que consomem drogas lícitas/ilícitas, e amigos que consomem drogas lícitas/ilícitas (Tabela 2).

Entretanto, os fatores de risco associados ao uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) somente foram evidenciados após o uso de regressão logística múltipla. Os fatores de risco associados ao uso de drogas ilícitas na vida, como para o uso frequente, indicados por regressão logística múltipla foram: repetência escolar, ausência da participação dos pais na vida escolar dos estudantes, pais que não conversam sobre o uso de drogas, uso de drogas lícitas pelos estudantes, envolvimento em conflitos, núcleo familiar ruim, pais que consomem drogas lícitas ou ilícitas e amigos que consomem drogas lícitas ou ilícitas. Sendo que, o turno diurno de estudo foi associado apenas para o uso frequente de drogas (Tabela 3). Os modelos de fatores associados ao uso de drogas ilícitas durante a vida ($\chi^2_{HL} = 6.3$, $p = 0.6$) e frequentemente ($\chi^2_{HL} = 9.3$, $p = 0.4$) mostraram-se bem ajustado empregando o teste Hosmer-Lemeshow.

Tabela 2. Avaliação estatística das variáveis epidemiológicas relacionadas ao uso de drogas ilícitas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) entre estudantes adolescentes no município de Capanema por regressão logística simples.

Variáveis	N	Uso na vida (%)	OR (IC 95%)	Uso frequente (%)	OR (IC 95%)
Sexo					
Masculino	210	59 (28,1)	0,7 (0,4 – 1,2)	31 (14,8)	1,5 (0,9 – 2,4)
Feminino	269	53 (19,7)		29 (10,8)	
Idade					
Mais de 16 anos	350	83 (23,7)	2,3 (1,1 – 4,8)	51 (14,6)	1,1 (0,7 -1,7)
Até 16 anos	129	29 (22,5)		9 (6,8)	
Turno de estudo					
Diurno	343	93 (27,1)	1,9 (0,9 – 3,7)	49 (14,3)	2,3 (1,3 – 3,9)
Noturno	136	19 (13,9)		11 (8,1)	
Estudar e trabalhar					
Não	193	48 (24,5)	1,1 (0,7 – 1,8)	36 (18,6)	1,4 (1,1 – 3,8)
Sim	286	64 (22,4)		24 (8,4)	
Repetiu algum ano escolar					
Sim	208	62 (29,8)	3,5 (1,9 – 6,6)	42 (20,2)	1,9 (1,2 – 2,9)
Não	271	50 (18,5)		18 (6,6)	
Pais participam da vida escolar					
Às vezes + Nunca	244	76 (31,1)	2,5 (1,6 – 3,9)	56 (23,0)	16,1 (6,1 – 38,3)
Sempre	235	36 (15,3)		4 (1,7)	
Pais conversam sobre uso de drogas					
Não	96	42 (43,7)	5,8 (3,3 – 10,3)	31 (32,3)	4,9 (2,9 – 8,2)
Sim	383	70 (18,3)		29 (7,6)	
Estrutura da família					
Ruim	146	43 (29,5)	17,6 (8,9 – 34,4)	47 (32,2)	10,9 (6,5 – 18,0)
Boa	333	69 (20,7)		13 (3,9)	
Envolvimentos em conflitos					
Sim	55	41 (74,5)	33,2 (16,3 – 66,4)	39 (71,0)	14,6 (7,4 – 28,2)
Não	424	71 (16,7)		21 (5,0)	
Uso frequente de drogas lícitas					
Sim	99	99 (100,0)	42,9 (5,8 – 85,3)	60 (60,6)	20,4 (16,2 – 74,6)
Não	380	13 (3,4)		0 (0,0)	
Pais consomem drogas lícitas ou ilícitas					
Sim	200	78 (39)	20,7 (8,1 -53,1)	55 (27,5)	4,6 (2,9 – 7,3)
Não	279	34 (12,2)		5 (1,7)	
Amigos consomem drogas lícitas ou ilícitas					
Sim	346	99 (2,6)	8,5 (2,6 – 27,6)	57 (16,47)	3,7 (1,5 – 6,9)
Não	133	13 (9,8)		3 (2,26)	

Tabela 3. Fatores associados ao uso de drogas (maconha e/ou cocaína e seus derivados) entre estudantes adolescentes no município de Capanema por regressão logística múltipla.

Fatores	Uso na vida			Uso frequente		
	Valor de p	OR	IC 95%	Valor de p	OR	IC 95%
Repetência escolar	0,01	2,9	1,8 – 5,7	0,01	1,9	1,3 – 3,7
Turno de estudo (diurno)	-	-	-	0,02	1,9	1,1 – 3,5
Pouca participação dos pais na vida escolar	0,01	2,9	5,7 – 21,6	0,01	9,1	1,8 – 17,9
Pais não conversam sobre drogas	<0,01	5,2	3,0 – 9,8	<0,01	4,8	2,7 – 8,0
Uso frequente de droga lícita	<0,01	40,7	7,8 – 80,1	<0,01	20,7	14,3 – 71,6
Envolvimento em conflitos	<0,01	31,7	14,3 – 56,0	<0,01	15,1	6,6 – 27,3
Estrutura familiar ruim	<0,01	15,4	6,2 – 29,6	<0,01	12,8	5,7 – 19,9
Pais consomem drogas lícitas ou ilícitas	<0,01	21,1	7,7 – 52,2	0,01	4,5	2,2 – 7,4
Amigos consomem drogas lícitas ou ilícitas	<0,01	9,1	2,1 – 19,5	0,01	3,5	1,6 – 6,8

> DISCUSSÃO

No Brasil, estima-se que a prevalência de uso de drogas ilícitas na vida e frequente entre estudantes adolescentes seja em torno de 21,1% e 0,7%, respectivamente¹¹. Sendo que, a prevalência de uso de maconha + cocaína na vida e frequente é em torno de 8,8% e 0,5%, respectivamente⁸. No município de Belém (Pará, norte do Brasil), estima-se que a prevalência de uso de drogas ilícitas (em geral) na vida seja em torno de 6,2%. Sendo que, a prevalência de uso de maconha + cocaína na vida é de aproximadamente 5,1%. Em Belém, destacou-se também que muitos experimentadores de drogas ilícitas apresentam idade entre 16 e 18 anos⁸.

Em Bragança (Pará, norte do Brasil), a prevalência de uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) na vida foi de 9,8%, sendo observada prevalência de uso frequente de drogas ilícitas (maconha + cocaína) em torno de 4,4%¹⁰. Neste estudo, as prevalências de uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína) entre estudantes adolescentes foram muito superiores às observadas em cidades paraenses e no Brasil. Isso é um indicati-

vo da necessidade de ações para controle e prevenção ao uso de drogas ilícitas, como a execução de estratégias de ensino visando permitir a interação e a reflexão, possibilitando assim abordar a integralidade pessoal e social do adolescente com intuito de preveni-lo ao uso de drogas¹⁵.

Além disso, este estudo detectou a associação entre o uso frequente e durante a vida de drogas ilícitas entre estudantes e o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas por pais, familiares e amigos e a falta de incentivo para não consumir drogas. Na literatura, tais variáveis são comumente associadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas^{6,8,10,14}. Esse quadro está intimamente associado aos exemplos de pais, familiares e amigos que servem como modelo para as crianças e aos adolescentes, facilitando assim a adoção do hábito de usar drogas lícitas ou ilícitas durante a adolescência e, posterior, dificuldade e falta de incentivo para não consumir drogas.

Neste estudo, o uso frequente de drogas ilícitas também foi associado ao turno diurno de estudo. Alguns estudos epidemiológicos realizados entre estudantes que usam drogas lícitas e ilícitas encontram associação do uso de drogas

com o turno da noite^{16,17}. Levando em consideração a prevalência elevada de uso frequente de drogas ilícitas em Capanema, possivelmente, essa divergência com a literatura possa ser melhor compreendida a partir de duas hipóteses: (1) os estudantes adolescentes do turno da noite que usam frequentemente maconha e/ou cocaína não frequentam mais o ambiente escolar; (2) os estudantes adolescentes usuários do turno da noite que usam frequentemente maconha e/ou cocaína, ao saber dos objetivos do estudo, não se sentiram à vontade para participar da pesquisa. Desse modo, o uso frequente de maconha e/ou cocaína poderia ser associada ao turno diurno devido à ausência ou a falta de participação dos usuários de maconha e/ou cocaína que estudam no turno da noite.

Algumas pesquisas apontam que o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes pode interferir no desempenho escolar^{17,18}. Em estudo realizado com crianças e adolescentes de 7 a 15 anos sobre as habilidades escolares e sociais, e quanto ao ambiente em casa, Hops et al. encontraram que, quanto maiores as dificuldades escolares e sociais no ensino fundamental, maiores são as chances do indivíduo entrar num processo contínuo de uso de drogas¹⁹. Dessa forma, o presente estudo mostrou que os adolescentes que utilizaram pelo menos uma vez ou usam frequentemente drogas ilícitas já repetiram pelo menos um ano escolar.

A pequena participação dos pais na vida escolar, a ausência de diálogo com os filhos e, principalmente, um inadequado ambiente de convivência familiar e o exemplo de uso de drogas lícitas ou ilícitas detectados neste estudo foram associados ao uso de drogas ilícitas entre os adolescentes. Isso pode ser um indicativo que muitas vezes as famílias não têm condições estruturais de assumir isoladamente a tarefa de controle e de prevenção ao uso de drogas lícitas ou ilícitas. É importante uma mudança de atitude das pessoas ou instituições que estão envolvidas com o uso de drogas lícitas e ilícitas. Essas mudanças podem ser iniciadas, estimula-

das e exemplificadas pelas famílias. Os profissionais de instituições de ensino e de saúde podem ser capacitados pelo Estado para reconhecer e atender jovens usuários de drogas, seja álcool, tabaco, maconha ou cocaína. Em suma, a união da população com instituições governamentais e não-governamentais pode facilitar o reconhecimento e o atendimento primário de crianças, adolescentes e adultos com problemas de dependência química.

Por fim, este estudo apresenta limitações quanto à generalização dos resultados. Em geral, a generalização para os adolescentes pode ser problemática, visto que a apresentação e a frequência de uso de drogas entre os adolescentes que não frequentam mais a escola tendem a possuir outro perfil. Isso poderá ser resolvido com a realização de um estudo epidemiológico específico. Entretanto, como não há nenhum relato sobre a situação epidemiológica sobre uso de drogas ilícitas entre adolescentes no município de Capanema, este estudo pode fornecer informações relevantes para o direcionamento de estratégias de prevenção ao uso de drogas ilícitas.

CONCLUSÕES



Este trabalho identificou prevalências elevadas de uso de drogas ilícitas (maconha + cocaína e seus derivados) entre estudantes adolescentes no município paraense de Capanema. Tais prevalências são superiores as detectadas em outros estudos brasileiros. Possivelmente, o uso de drogas está associado ao ambiente familiar e já apresenta interferência no rendimento escolar dos adolescentes usuários, evidenciando assim a necessidade de ações para controle e prevenção ao uso de drogas ilícitas.

A família é um sistema dinâmico e passível de mudanças. O ambiente familiar pode induzir ou prevenir o uso de drogas lícitas e ilícitas. Desse modo, torna-se fundamental a utilização desse conhecimento na elaboração de estratégias de intervenção e educação em saúde, as

quais devem evidenciar: o exemplo de condução da vida perante aos membros da família, a relevância dos vínculos familiares fortes, o apoio da família ao processo de aquisição da autonomia pelo adolescente, o monitoramento paren-

tal aos diversos processos de crescimento e desenvolvimento, e o estabelecimento de normas claras para os comportamentos sociais. Apesar da complexidade, trata-se de um trabalho que deve ser priorizado pelas políticas públicas.

➤ REFERÊNCIAS

1. Contini MLJ, Koller SH, Barros MNS. Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Conselho Federal de Psicologia, [Internet], 2002. [acesso 2014 jun 6]. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>
2. Saito MI. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. *Pediatria* 2000; 22: 217-279.
3. Murer E, Oliveira JDF, Mendes RT. Substância psicoativas no ambiente escolar. In: Boccaletto EMA, Mendes RT. Alimentação, Atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP. Campinas: Ipes Editorial. 2009. p 196.
4. Schenker M, Minayo MCS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Cienc Saude Colet* 2003; 8: 299-306.
5. Rodriguez VMH, Scherer ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. *Rev. Lat. Am. Enferm* 2008; 16: 572-576.
6. Costa MCO, Alves MVQM, Santos CAST, Carvalho RC, Souza KEP, Sousa HL. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Cienc Saude Colet* 2007; 12: 1143-1154.
7. Martins MC, Pillon SC. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato fracional entre os adolescentes em conflito com a lei. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24: 1112-1120.
8. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), Universidade Federal de São Paulo. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, [internet], 2010. [acesso 2013 nov 26].vDisponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php>
9. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, [internet], 2004.[acesso 2013 nov 23]. Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil12/index
10. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. *Braz J Med Biol Res* 2004; 37: 523-531
11. Araújo C, Castor L, Guimarães-Nunes V, Oliveira-Miranda A, Silva-Oliveira G, Oliveira-Filho A. Experimentação e uso regular de drogas ilícitas por estudantes no município de Bragança, nordeste do Pará. *Rev Eletrônica Gest Saúde* 2013; 1: 1972-1983.
12. Paiva FS, Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicol estud* 2009; 14: 177-183.
13. Nascimento MO, Avallone DM. Prevalence of drug consumption among adolescents in different school turns. *Adolesc. Saude* 2013; 10: 41-49.
14. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Públ* 2001; 35: 150-158.
15. Carvalho IMM, Almeida PH. Família e proteção social. *Sao Paulo Perspec* 2003; 17:109-122.

16. World Health Organization (WHO). Inequalities in young people's health. Health behavior in school – Aged children. International report from 2005-2006. Health Police for Children and Adolescent, No 5 [internet], 2008. [acesso 2014 jun 19]. Disponível em: http://www.euro.who.int/data/assets/pdf_file/0005/53852/E91416.pdf
 17. Malta DC, Porto DL, Melo FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Lessa BH. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. Rev Bras Epidemiol 2011; 14: 166-177.
 18. D'orazio WPS, Carvalho SA, Lima TH, Borges AAT, Picoli MC, Marques ACL, et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio – GO. Hólos 2013; 5: 305-314.
 19. Hops H, Davis B, Lewin LM. The development of alcohol and other substance use: a gender of family and peer context. Journal of Studies Alcohol 1999;13: S22-S31.
-